

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA ACÇÃO DE RECEPÇÃO E DEFESA EM FUNÇÃO DO JOGADOR INTERVENIENTE NO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO

Vicente, J.P.¹; Vaz, L.¹; Pires, P.²

¹ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), UTAD, Vila Real, Portugal

² Mestre em Ciências do Desporto, Ramo Jogos Desportivos Colectivos (UTAD), Vila Real

Palavras-Chave: Análise do jogo, Estatísticas do jogo, Complexos de jogo, Tipo de jogador interveniente, Voleibol.

Introdução:

Actualmente a análise de jogo assume particular importância no processo de preparação das equipas, na medida que permite aumentar as possibilidades de sucesso dos treinadores ao incrementar o seu conhecimento sobre os indicadores de performance das equipas (João et al. 2010). Neste sentido pretende-se identificar os possíveis constrangimentos afectos aos procedimentos de jogo (quer em KI: *side-out*, quer em KII: *contra-ataque*).

Material e Métodos:

A amostra foi constituída por 743 acções de recepção e por 482 acções de defesa, pertencentes aos 5 jogos do Play-off do Campeonato Nacional de 2009-2010. As variáveis dependentes consideradas foram a eficácia da recepção e a eficácia da defesa, enquanto o jogador interveniente na recepção, o tipo de serviço, a zona de recepção, o jogador interveniente na defesa, a zona de defesa e a zona de ataque foram as variáveis independentes. Os procedimentos estatísticos utilizados foram a estatística descritiva e a regressão logística multinomial para se obter as probabilidades estimadas de ocorrência da variável dependente, com base nos valores das variáveis independentes.

Resultados:

Os resultados demonstram que o jogador recebedor prioritário 1 foi o que realizou mais recepções que permitiram todas as opções de ataque. A recepção realizada na zona central distante e o serviço em suspensão resultam numa eficácia de recepção superior, possibilitando todas as opções de ataque. Os resultados da eficácia da defesa, demonstram que foi o Jogador Libero que realizou mais defesas permitindo todas as opções de ataque, sugerido assim a sua importância na organização ofensiva da equipa em KII. As zonas mais exploradas pelos ataques adversários foram as zonas 1, 6 e 5 respectivamente.

Conclusões:

Neste sentido, no processo de treino de uma equipa, para aumentar a eficácia dos procedimentos defensivos de KI, deve ser considerada uma efectiva coordenação da linha de recepção das equipas, onde os jogadores recebedores prioritários devem criar rotinas regularidade pela dupla função de recepção / ataque que exercem. Já para aumentar os níveis de eficácia dos procedimentos defensivos em KII, devem ser estabelecidas rotinas de treino ao nível do bloco, que dificultem o ataque para a zona 1, libertando assim o distribuidor para a realização da acção de penetração e respectiva distribuição.

Referências:

João, P.Vicente; Leite, N.; Mesquita, I.; Sampaio, J. (2010). Perceptual and Motor Skills, 111, 3, 893-900.

LA VELOCIDAD DE LANZAMIENTO EN WATERPOLO Y SU IMPORTANCIA EN LOS VALORES DE EFICACIA

Vila, M^a.H¹.; Abrales, J.A².; Rodriguez, N¹.; Alacarez, P.E¹.; Ferragut, C¹

¹Universidad Católica San Antonio (Murcia); ²Universidad de Murcia (Murcia)

Palabras clave: elite, velocidad máxima, rendimiento.

Agradecimientos:

El presente trabajo es resultado de la ayuda concedida por el Ministerio de Ciencia e innovación DEP 2008-06114 I+D+I. Nuestro mayor agradecimiento a todos los clubes, cuerpo técnico, jugadores y jugadoras participantes en este estudio, como a la Real Federación Española de Natación. Sin su apoyo y colaboración este estudio no podría haberse realizado.

Introducción:

El presente trabajo busca identificar si existe correlación entre las velocidades de lanzamiento en competición y los índices de eficacia por finalistas y no finalistas en la Copa del Rey y de la Reina de Waterpolo celebradas en enero del 2010.

Material y Métodos:

Fueron 16 los equipos participantes, y 18 los partidos analizados. Se valoró mediante el uso de coeficientes la eficacia en todas las microsituaciones de juego que finalizaron con lanzamiento, obteniendo unos valores de eficacia (Argudo, Ruiz y Abrales, 2010). Al mismo tiempo, en cada acción de finalización fue registrada la velocidad del lanzamiento, utilizando un radar. Se realizó una Anova con la prueba de Tuckey para la velocidad máxima y media entre equipos finalistas y no finalistas y entre ambos sexos. También se realizó una correlación bivariada entre las velocidades media y máxima de lanzamiento con los coeficientes de eficacia.

Conclusiones:

No existen diferencias en la velocidad de lanzamiento en competición entre los equipos ganadores y perdedores del mismo sexo. Como conclusión, se puede decir que respecto a los índices de eficacia y las velocidades medias, los equipos femeninos ganadores son capaces de mantener altos los valores de eficacia de lanzamientos y bajos los valores de resolución, de detención y de error de lanzamiento a portería. Y los equipos femeninos no finalistas a velocidades elevadas reciben más bloqueos y les paran más lanzamientos. Los equipos masculinos finalistas mantienen a velocidades medias mayores porcentajes de eficacia de lanzamiento, y los no finalistas a mayores velocidades son menos exactos en sus lanzamientos y reciben más bloqueos.

Referencias:

Argudo, F. M., Ruiz, E., & Abrales, J. A. (2010). Influencia de la primera posesión sobre el marcador parcial y final en el Campeonato del Mundo de Waterpolo 2003. Retos, 17, 21-24.